

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasil

Class.: 37

Data: 22/10/90

Pg.: 10

Índios vão a Brasília contra Chesf

RECIFE — Os índios tuxas, que habitam a Ilha da Viúva, no Rio São Francisco, estão organizando uma caravana para ir a Brasília protestar contra a Chesf (Companhia Hidrelétrica do São Francisco), que os deslocou das terras férteis onde viviam para construir a barragem da usina de Itaparica, cujas águas invadiram várias cidades de Pernambuco e Bahia. Sem ter como cultivar lavouras de subsistência, os tuxas — que viviam só da agricultura — estão passando graves privações, pois até hoje os campos de irrigação prometidos pela Chesf para suas novas terras não foram construídos. Eles pretendem denunciar a situação à Funai e pedir providências para evitar a degradação social da tribo.

A informação foi dada pelo cacique tuxa Manoel Eduardo Cruz, que relatou à Delegacia Regional da Funai, na capital pernambucana, o drama de seu povo — “antes formado por gente honesta e trabalhadora”.

“Caso não seja tomada nenhuma providência, a tribo inteira vai acampar nos jardins da Chesf, aqui em Recife, depois do retorno de Brasília”, ameaçou o cacique, impaciente com a morosidade no cumprimento de dois convênios assinados com a empresa na época do desajustamento. Pelo acordo, a Chesf — que construiu duas vilas para os índios, nas cidades de Ibotirama e Rodelas, distantes do Rio São Francisco — se comprometeu a construir sistemas de irrigação que permitisse aos tuxas continuar a viver da agricultura. As obras deveriam ter sido concluídas em outubro de 1989, mas estão paralisadas desde o governo Sarney.

Degradação — A Chesf informou que somente há poucos dias novos contratos de financiamentos foram firmados para a construção dos sistemas de irrigação estabelecidos no convênio. A empresa garantiu que a partir do final deste ano os trabalhos serão retomados. “Não dá para espe-

rar mais, porque, embora a Chesf pague um salário de Cr\$ 7 mil para cada família, os índios mais novos vão terminar virando marginais, acostumados que estão à desocupação”, queixou-se o cacique tuxa. Segundo a assistente social da Funai, Tânia Lúcia da Mota Silveira, as únicas tradições que os índios conseguiram preservar foi o Toré e o culto à Jurema. “No mais, estão em processo de degradação social. Os mais jovens já começam até a se viciar em álcool e vivem na embriaguez, devido ao ócio”, explicou ela.

Os tuxas somavam 420 famílias, na Ilha da Viúva, mas com a construção da barragem restaram pouco mais de 200, a maior parte na Fazenda Morrinho, em Ibotirama, e os outros em Riacho do Bento, em Rodelas. Embora a Chesf afirme que os dois grupos dispõem de uma área total de 5.500 hectares, os índios alegam que, além da falta de condições para o plantio, as terras vêm sendo invadidas por posseiros.